

# GINCANA VIRTUAL SETEMBRO AMARELO: UMA EXPERIÊNCIA NA ECIT CRISTIANO CARTAXO

---

## **EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA**

Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, Mestre em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), eglehma@gmail.com;

## **ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA**

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;

## RESUMO

O objetivo da pesquisa em tela é relatar a experiência vivenciada na pandemia da Covi-19 e, por isso, desenvolvida de forma remota, com vista a analisar as estratégias de produção de texto, as temáticas e o aprendizado promovido através de ações para os participantes da semana de atividades alusivas a Campanha Setembro Amarelo da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras/PB. Trata-se de um relato de experiência, descritivo com análise de dados qualitativa que descreveu os resultados da a Gincana Virtual Setembro Amarelo: Nós Abraçamos esta Causa. Foi possível identificar a realização de muitas atividades para a construção do conhecimento curricular, a exemplo da produção de textos em mídias digitais, bem como para a ampliação do conhecimento de mundo, como a questão do suicídio, um problema social que precisa ser visibilizado.

**Palavras-chave:** Pandemia da Covid-19, Setembro Amarelo, Mídias Digitais.

## INTRODUÇÃO

Entre as mobilizações realizadas no mês de setembro, tratamos daquela que é caracterizada pela cor amarela e representa o cuidado e conscientização para a prevenção do suicídio. Por isso, as repartições brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, ampliam as divulgações de informações alusivas a essa temática com o objetivo alertar a sociedade a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo, enfatizando formas de prevenção.

Nessa conjuntura, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), desde 2014, organiza nacionalmente o Setembro Amarelo, sendo o dia 10 deste mês, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Ainda segundo o *site* da campanha Setembro Amarelo, anualmente, são registrados aproximadamente 12 mil suicídios no Brasil e mais de 1 milhão no mundo. Trata-se de uma realidade que registra cada vez mais incidência em pessoas de diferentes regiões e camadas sociais, principalmente entre os jovens. De acordo com os dados disponíveis no espaço digital dessa campanha, cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam e/ou estão relacionados a transtornos mentais, como depressão, transtorno bipolar e abuso de substâncias<sup>1</sup>.

Diante dessa realidade, no ano letivo de 2020, após as evidências da proliferação da Covid-19, a prefeitura de Cajazeiras-PB, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), emitiu, no dia 16 de maio de 2020, o Decreto nº 02/2020 (CAJAZEIRAS, 2020), divulgando a diretriz de distanciamento social e a suspensão de atividades que geravam aglomerações como forma de evitar a proliferação desse vírus. Essa ação implicou na necessidade de revisão das atividades educacionais nas redes municipal, estadual e federal, que passaram a ocorrer, sempre que possível, de maneira remota. No dia seguinte, o Ministério da Educação divulgou a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020) que orienta sobre o ensino em meios digitais: o ensino remoto.

No mesmo seguimento, o governo da Paraíba, em 18 de abril de 2020, através do Decreto nº 40.118 (PARAIBA, 2020a) suspendeu as aulas da rede pública estadual e, na mesma data, a Secretaria de Estado da Educação e da

1 Dados retirados do site: <https://www.setembroamarelo.com/> Acesso em: 30 set. 2020.

Ciência e Tecnologia emitiu a Portaria 418 (PARAÍBA, 2020b), que orienta a retomada de atividades educacionais, de maneira remota, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Por isso, as atividades do ano letivo 2020 foram realizadas, predominantemente, em mídias digitais, logo, as ações das escolas, a exemplo das mobilizações para conscientização de realidades como o suicídio, precisaram ser modificadas e ocorreram por meio de atividades síncronas e assíncronas com o suporte das TDICs.

Em 2019, a conscientização promovida pela escola foi realizada através de atividades presenciais, contudo, em 2020, buscando se adequar à nova realidade, a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo - localizada em Cajazeiras-PB, devido as medidas supracitadas, desenvolveu atividades síncronas e assíncronas alusivas à temática. Essas atividades aconteceram entre os dias 14 e 18 de setembro, com o objetivo de informar e conscientizar população cajazeirense, principalmente os alunos e familiares da referida escola, sobre a relevância de identificar formas de auxiliar as pessoas que apresentam comportamento suicida a valorizarem a vida. Nesse sentido, foram propostas produções audiovisuais, abordando a prevenção ao suicídio na perspectiva da valorização da vida e da paz.

Assim, de forma a envolver um maior número de alunos e oportunizar aos estudantes o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo juvenil frente à abordagem desta temática, a ECIT Cristiano Cartaxo lançou a Gincana Virtual Setembro Amarelo: Nós Abraçamos esta Causa. Essa ação correspondeu a uma competição aberta a participantes das turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, dos cursos técnicos: em informática, informática para *internet*, contabilidade e administração que visou a produção de recursos audiovisuais a serem publicados nos acolhimentos diários.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é relatar a experiência vivenciada na pandemia do Covi-19 e, por isso, desenvolvida de forma remota, com vista a analisar as estratégias de produção de texto, as temáticas e o aprendizado promovido através dessas ações para os participantes da semana de atividades alusivas a Campanha Setembro Amarelo da referida instituição de ensino da rede estadual da Paraíba. Desse modo, trata-se de um relato de experiência, descritivo com análise de dados qualitativa.

Após apresentarmos o contexto da pesquisa, na Introdução, elaboramos seções para tratar do Protagonismo Juvenil, da Multimodalidade na perspectiva de ensino remoto, a metodologia e discutir as ações realizadas

setembro amarelo. Seguida dessas discussões, tecemos algumas considerações sobre as análises realizadas.

## PROTAGONISMO JUVENIL

Conforme discutimos, a pandemia gerada pela proliferação da Covid-19 trouxe inúmeros desafios e adaptações que precisaram ser vivenciadas por toda a sociedade. No âmbito educacional, essas modificações implicaram na ação do professor de reinventar as práticas pedagógicas, para atingir aos objetivos de: selecionar meios de ensinar remotamente, de manter o alunado motivado a estudar e a transformar sua casa em um ambiente de estudo. Nesse processo, professor e aluno pautaram-se na criatividade e na autonomia para a construção do conhecimento.

Outro ponto a ser considerado em face dessa realidade é que as adaptações não ficaram restritas à relação professor-aluno, quer dizer, a equipe escolar também precisou buscar estratégias para trabalhar de forma alinhada e sensível às preferências e necessidades expostas pelos alunos, seja nas questões referentes ao desenvolvimento individual, quando nas interações nesse período de distanciamento social. Nesse sentido, é fundamental que o educador considere a realidade econômica e social do estudante, bem como a bagagem de mundo que foi construída por ele durante a sua vida.

É relevante destacar ainda que o contato físico com os amigos e a equipe de professores/gestão/funcionários é fundamental para a socialização do educando e, muitas vezes, a ausência dessas interações dos estudantes e educadores pode gerar uma lacuna no processo de socialização dos alunos e que é fundamental para a constituição das duas finalidades da educação brasileira descritas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 (BRASIL, 1996): o desenvolvimento individual e a vivência em sociedade.

No que se refere à interação entre educandos e educadores no ensino de modo remoto, ou seja, por meio dos recursos digitais, notamos que, em face de realidades múltiplas, entre elas o volume de dados requeridos para a visualização dos estudantes e a qualidade da câmera (especialmente nas interações em vídeo), implicam na dificuldade do educador observar as informações que o aluno fornece ao se comportar de determinada maneira. Entre esses comportamentos, citamos a expressão facial e/ou corporal, que podem fornecer indícios de que, determinado aluno, precisa de uma atenção

diferenciada, de uma conversa individualizada<sup>2</sup>, entre outras ações, para que seja possível identificar e intervir de maneira mais assertiva nas dificuldades que ele vivencia.

Assim, através dos meios digitais, a observação do aluno, em especial quando se trata de assuntos relativos ao âmbito pessoal e relacional encontram barreiras que precisam ser contornadas pelos educadores, com vista a proporcionar a educação de maneira holística, que é aquela que considera a cognição, fatores socioemocionais, sociais entre outros aspectos. Desse modo, a comunidade escolar viu-se mergulhada em situações que fomentam a resiliência.

Entende-se resiliência como a capacidade concreta de retornar ao estado natural de excelência, superando situações críticas. A resiliência diz respeito capacidade das pessoas, das equipes e das organizações, não só de resistirem adversidade, mas também de utilizá-la em seus processos de desenvolvimento pessoal (UNESCO, 2005, p. 144).

Nesse contexto, pelas medidas de distanciamento social promovidas para evitar a proliferação da Covid-19, durante as atividades síncronas e assíncronas, mais do que ensinar os conteúdos programáticos remotamente, os docentes tiveram que ensinar valores<sup>3</sup> e habilidades socioemocionais que perpassam as relações individuais e coletivas de cada estudante, considerando o contexto no qual ele está inserido. Diante disso, ao se tratar de uma ECIT, por ser uma escola técnica, os professores tiveram que trabalhar, além do conteúdo do Ensino Médio, as competências e habilidades contextualizando-as nas ações requeridas para a inserção do estudante no mundo do trabalho. Entre as habilidades indispensáveis para a inserção na vida profissional, que é a terceira finalidade da educação prevista na atual LDB (BRASIL, 1996), citamos: a iniciativa, a capacidade de analisar dados e propor soluções, aprendizagem contínua, motivação, pensamento estratégico, autoconhecimento, comunicação, postura profissional, capacidade de argumentação, capacidade de lidar com a frustração, etc.

Nessa perspectiva, à medida que o professor trabalha tais habilidades, ele coloca o aluno na centralidade da prática pedagógica, cria espaços

2 Essa conversa individualizada, ou seja, o acompanhamento individualizado do educando acontece por meio da prática pedagógica de tutoria que é uma proposta do modelo de escola cidadã integral da Paraíba.

3 Os valores vivenciados nas ECIs são Responsabilidade, Cidadania, Transparência, Solidariedade, Respeito, Cooperação, Eficiência, Eficácia e Ética (COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2019).

(antes físicos e, na atualidade, digitais) que possibilitam o engajamento, a autonomia e iniciativa a liberdade e compromisso desses jovens, assim, o aluno passa a exercer o seu protagonismo (COSTA, 2001). De acordo com o autor, o protagonismo trata-se de abordagens em que os adolescentes (entre eles, aqueles compreendidos na faixa etária que os alunos adentram no ensino médio) são os personagens principais que atuam na busca de soluções para problemas reais da escola, da família, da comunidade e/ou até da sociedade. Ao participar democraticamente dessas atividades/ações o adolescente evolui na construção de sua autonomia, autodeterminação e autoconfiança o que colabora para o desenvolvimento de sua identidade e Projeto de Vida (PV)<sup>4</sup> (COSTA, 2000).

Para Ribas Júnior (2004, p. 3) “O termo ‘protagonismo’ refere-se à nossa capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social.” Nesse viés, ser um protagonista é preocupar-se e sentir-se responsável/corresponsável sobre os problemas vivenciados em seu tempo.

Quando essa participação autônoma e consciente acontece por parte dos adolescentes, o protagonismo é juvenil e pode ocorrer tanto nos espaços escolares como em outros lugares de vivência destes jovens, sejam em meios presenciais ou digitais. E, nesse período de isolamento social gerado pelo, marcado pela ampliação das interações em diferentes redes sociais e outros espaços digitais, saber posicionar-se através de mensagens que envolvam diferentes linguagens é essencial para dar visibilidade à informação e atingir o público esperado.

Nesse sentido, o uso das potencialidades dos meios digitais pode contribuir para organizar as informações de maneira audiovisual, de forma criativa e atrativa ao público, estimulando, dessa forma, o interesse pela temática, além de propiciar aos educandos o desenvolvimento do protagonismo juvenil digital não só nas dependências da escola como em todos os espaços e contextos sociais, especialmente no período de isolamento social vivenciado pela pandemia gerada pela proliferação da Covid-19. Assim, a seguir, abordaremos as relações da multimodalidade, ou seja, os diferentes

4 O PV do jovem protagonista pode ser compreendido como o seu sonho, ou seja, as suas expectativas para o futuro e será definido à medida que o mesmo se conhece enquanto pessoa, descobre-se enquanto aluno e determina o que quer ser, seja na dimensão pessoal, social e profissional, tanto a curto como longo prazo (SILVA *et al.*, 2020).

modos de produção das mensagens e as suas contribuições para a implementação de atividades na perspectiva do ensino remoto.

## MULTIMODALIDADE NA PERSPECTIVA DE ENSINO REMOTO

O ensino remoto, pautado no uso predominantemente em mídias digitais, envolve atividades realizadas de forma síncrona e assíncrona. As atividades síncronas, são aquelas nas quais a comunicação ocorre em tempo real, como nas chamadas de áudio e de vídeo no *WhatsApp* e as assíncronas são mediadas por ferramentas em que os interlocutores não precisam estar conectados, ao mesmo tempo, a exemplo das mensagens de texto do *WhatsApp*.

A partir do exemplo formulado acima, podemos notar que através do mesmo aplicativo é possível realizar atividades síncronas e assíncronas, desde que sejam usadas funcionalidades diferenciadas. Assim, o uso das ferramentas digitais viabiliza a interação tanto no ensino remoto quanto em outras atividades de socialização e lazer vivenciadas no isolamento social. Contudo, para isso, os estudantes precisam internalizar as formas de interação em cada espaço digital e as possibilidades que cada mídia oferece para a combinação de linguagens na produção das informações. Em outras palavras, a construção do texto nesses espaços permite o uso de imagens, tipografias, músicas entre outros recursos que seriam inviáveis se não fossem produzidas em meios digitais.

Nesse contexto, mais do que a alfabetização, ou seja, o conhecimento do código (da língua) é requerido do estudante os letramentos, que são definidos por Kleiman (2008, p. 18) como: “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Diante disso, compreendemos que cada mídia, em função do objetivo do texto e o seu público, admite a composição de informações através de diferentes linguagens.

Sobre isso, Rojo (2012), afirma que os letramentos são múltiplos e emergem de dois pontos centrais, a multimodalidade e a multiculturalidade, em outras palavras, são construídos a partir dos modos utilizados para a composição das mensagens (visual, escrito, oral entre outros) e da cultura dos interlocutores, que é impressa através da suas preferências e nas suas marcas de expressão.



Desse modo, enquanto educadores, precisamos refletir sobre a realidade social em que vivemos, que é o isolamento social gerado pela Covid-19 e que, por isso, requer a ampliação das interações em mídias digitais e habilidades para a composição de mensagens. Essas mensagens devem respeitar as práticas sociais de composição propiciadas pelas mídias digitais e valorizar a cultura do interlocutor que, tratando-se dos estudantes da escola regular, são compostos por nativos digitais, ou seja, estudantes que vivem, diariamente, a cibercultura.

Marc Prensky (2001) define o nativo digital como o indivíduo que interage de maneira harmônica com as possibilidades de produção e consumo de textos na cibercultura. Dentre as características elencadas pelo autor, destacamos a necessidade de acesso rápido à informação, à leitura por meio de linguagens visuais, à preferência pelo hipertexto e o trabalho colaborativo. Sobre a Cibercultura, Ana Elisa Ribeiro (2018) explica que:

[...] é um 'conjunto de **técnicas** (materiais e intelectuais), de **práticas**, de **modos de pensamento**, de atitudes, de **valores** que se desenvolvem **juntamente** com no ciberespaço (rede)' (LEVY, 1999, p.17). É essencial notar que não se entra na cibercultura ao ganhar um Ipad ou comprar um videogame. É preciso agir e pensar de um modo que tem suas peculiaridades (RIBEIRO, 2018, p. 14, grifos da autora).

Logo, as atividades educacionais na perspectiva do ensino remoto precisam favorecer a construção de textos e sentidos pelo aluno, seja de modo oral, escrito, entre outros e através da combinação de linguagens, seja em interações síncronas e assíncronas. Além disso, por meio desses textos, os estudantes devem interagir e construir juntos, conhecimentos e habilidades, que favoreçam a interação e a participação social no mundo digital.

Contudo, nesse processo, não podemos desconsiderar as condições sociais vivenciadas pelos estudantes, familiares e a comunidade escolar e, por isso, a escola pode realizar ações que visem à produção de textos e à formação humana de maneira que estimulem o protagonismo dos estudantes. Desse modo, cabe à escola promover atividades, em meios digitais, que favoreçam o desenvolvimento das finalidades da educação previstas na LDB nº 9.394, no Art. 2º, tais como: “[...] seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996), sejam através de atividades presenciais ou na perspectiva do ensino remoto.

Diante do exposto, relatamos a experiência de interações síncronas e assíncronas realizadas em função da adesão da ECIT Cristiano Cartaxo ao

Setembro Amarelo de forma remota, respeitando o distanciamento social orientado pela OMS devido à pandemia mundial da Covid-19, uma campanha nacional realizada por associações civis e representativas de classe (o Centro de Valorização da Vida, o CVV, e a ABP, respectivamente) e de um conselho representativo de classe, o CFM, sendo essa ação voltada à conscientização da população sobre a prevenção ao suicídio. Para isso, a escola mobilizou as possibilidades disponíveis em mídias digitais visando favorecer a construção de conhecimentos e competências que permitam aos estudantes e demais membros da comunidade escolar vivenciarem e agirem com autonomia e solidariedade, em favor da preservação da saúde mental e da vida.

## METODOLOGIA

A pesquisa em tela refere-se a um Relato de Experiência produzido a partir de uma ação desenvolvida durante o ensino remoto, prática orientada em função da pandemia da Covid-19 entre 14 a 18 de setembro de 2020, pelos gestores, professores e estudantes da ECIT Cristiano Cartaxo, situada na cidade de Cajazeiras-PB. Baseando-se nas classificações apresentadas por Silveira e Córdova (2009), esse estudo tem o objetivo descritivo e os dados foram analisados sob uma abordagem qualitativa.

O relato de experiências analisa 3 atividades, sendo 1 assíncrona e 2 síncronas. A atividade assíncrona corresponde a uma gincana que analisa a criatividade e a produção de textos audiovisuais em mídias digitais. Nessa atividade são requeridas habilidades como: criatividade, composição das mensagens através de textos autorais e de autoria informada, uso de múltiplas linguagens para a composição do sentido, o conteúdo e a adequação da produção final ao objetivo proposto.

As atividades síncronas foram duas rodas de conversa, realizadas por meio do *Google Meet*, sendo a primeira voltada para os alunos do terceiro ano e a segunda aberta a todos os integrantes da comunidade escolar que tiveram interesse em participar.

A pesquisa analisou o envolvimento e a participação dos estudantes através da observação das atividades realizadas, refletindo sobre o envolvimento individual e a intervenção social através de mídias digitais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para envolver o maior número de alunos nas produções audiovisuais em alusão à campanha Setembro Amarelo, a escola realizou a Gincana Virtual Setembro Amarelo: Nós Abraçamos esta Causa, na qual as turmas foram agrupadas, por meio de sorteio, como observamos no Quadro 1.

**Quadro 1-** Divisão das turmas e áreas do conhecimento para a gincana.

EQUIPE ESCOLAR	DATA	TURMAS
Gestão	14/09/2020	1º ano A de Informática e 2º ano B Informática
Base Técnica	15/09/2020	1º ano B de Informática e 2º ano Contabilidade
Área de Ciências da Natureza e Matemática	16/09/2020	1º ano C de Informática e 3º ano Administração
Área de Humanas	17/09/2020	1º ano de Contabilidade e 3º ano Informática
Área de Linguagens	18/09/2020	2º ano A de Informática e AEE

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

O objetivo dessa atividade foi para que os alunos e a equipe escolar produzissem acolhimentos diários, respeitando o distanciamento social, referentes à temática abordada: a prevenção ao suicídio. As produções audiovisuais foram postadas todas as manhãs nos grupos de *WhatsApp* da escola, totalizando 13 grupos (9 grupos das turmas, 1 grupo dos pais/responsáveis; 1 grupo de professores, 1 grupo da equipe de apoio, 1 grupo dos alunos, responsáveis e professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Como forma de acolhimento, além das postagens nos grupos de *WhatsApp*, os recursos foram postados também no perfil da rede social no *Instagram* @ecitecristianocartaxo.

Posteriormente, na segunda-feira seguinte - dia 21/09/2020 - os vídeos foram encaminhados a uma comissão externa, formada por três membros externos (uma professora de filosofia, uma pedagoga e uma mestra em ensino) que, de acordo com os critérios elencados, no Quadro 2 definiram a equipe campeã.

### Quadro 2- Critérios Avaliativos da gincana.

CRITÉRIOS	EXPLICAÇÃO	PONTUAÇÃO
Temática Autoral	O vídeo é inédito? Foi desenvolvido para a gincana? Atende a temática sugerida?	0-2,0
Produção Técnica	Refere-se à qualidade do recurso produzido: Imagens de boa qualidade? Áudio? Iluminação?	0-2,0
Maior Número de Alunos	Quantos alunos participaram da produção?	0-2,0
Diversificação das mídias/linguagens utilizadas	Exemplos de linguagens: Música, Poesia, Paródia, Dança, Performance, Instrumental, Expressão Corporal, Figurino, Artes Visuais, Teatro, etc.	0-2,0
Envolvimento das Temáticas: Setembro Amarelo e Sustentabilidade	O vídeo produzido, além da temática Setembro Amarelo, fez alusão ao Projeto de Intervenção Pedagógica da escola, Sustentabilidade?	0-2,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como forma de premiação, a equipe e os alunos envolvidos nas produções receberam um brinde simbólico (uma caneca personalizada), como forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Para divulgação da gincana e padronização das postagens e materiais audiovisuais produzidos, o professor coordenador da Base Técnica criou as logomarcas da gincana. Observamos, na Figura 1, a logo geral que compila a divisão por área e turma realizada por meio de sorteio.

Figura 1- Logomarca da Gincana Virtual Setembro Amarelo: Nós Abraçamos esta Causa



Fonte: Dados da Pesquisa.

Essa logo foi pensada de forma a adequar ao isolamento social gerado pela Covid-19: por serem atividades remotas, o fundo da imagem (em marca d'água) apresenta um *notebook* com pessoas conectadas em rede, ou seja, remetendo-se às atividades síncronas e assíncronas. Outra característica formulada pela escola é o brasão, de autoria do professor (que apresenta habilidades de designer gráfico), e ainda a reformulação do brasão da ECIT - em formato de coração - que é utilizado sempre que propomos atividades/ eventos de cunho socioemocionais.

Observamos, na Figura 2, as logomarcas divididas por área do conhecimento e turmas, esses *posts* foram criados visando informar ao público quem são os desenvolvedores dos recursos audiovisuais, como também para padronizar as postagens no *feed* do perfil de *Instagram* da instituição.

Figura 2- Logomarca por área do conhecimento e turmas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Antes de descrevermos os recursos produzidos na gincana precisamos entender o que é a prática de acolhimento diário. O acolhimento diário é definido nas Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, como “[...] o compartilhamento do olhar sobre o estudante, de modo que ele possa realmente ser visto em sua interdimensionalidade.” (COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2019, p. 12).

Ainda de acordo com este documento formativo, o acolhimento diário é uma prática que deve ser realizada com a participação da comunidade escolar e, nesse processo, deve estimular o protagonismo dos estudantes. Dentre as atividades que podem ser realizadas para o acolhimento destacamos:

“[...] dinâmicas, apresentações artísticas, leituras de textos, músicas, rádio escolar, pode ser as celebrações de conquistas alcançadas pela comunidade escolar, engloba ainda a abordagem de temáticas comemorativas, etc.” (SILVA *et al.*, 2020, p. 26752).

Em virtude dos benefícios desta metodologia para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, adequamos os acolhimentos diários ao distanciamento social, uma medida preventiva da proliferação da Covid-19. Assim, os acolhimentos diários no ensino remoto passaram a ser virtuais, em que cada participante divulga uma mensagem produzida a partir de, imagem, palavras, arte, entre outras linguagens, demonstrando senso crítico, criatividade, autonomia, solidariedade, etc. Nesse contexto, os alunos são estimulados a continuar exercendo o protagonismo, adequando suas habilidades ao espaço digital, que é o ensino remoto.

No primeiro acolhimento produzido, uma representante da gestão escolar e cinco alunos das turmas do 1º ano A e 2º ano B Informática produziram um vídeo com fotos em que cada participante, vestido de camisa amarela, segurou uma placa em branco. Na montagem do vídeo, foram inseridas, nas placas brancas, trechos da letra da música “Hoje o céu abriu”, da banda Nx Zero. Os estudantes utilizaram ainda uma foto da fachada da escola em que aparece, em destaque, a árvore chamada Ipê. No mês de setembro, essa árvore encontra-se florida, predominando a cor amarela, para fazer alusão ao Projeto de Intervenção Pedagógica da ECIT que, no ano de 2020, aborda a temática sustentabilidade. Outra linguagem utilizada foi a música Asa Branca, de Luiz Gonzaga, tocada por um aluno com o instrumento trompete. A Figura 3 traz uma síntese dessa produção.

**Figura 3-** Imagens do recurso produzido pela gestão os alunos das turmas do 1º ano A e 2º ano B de Informática.

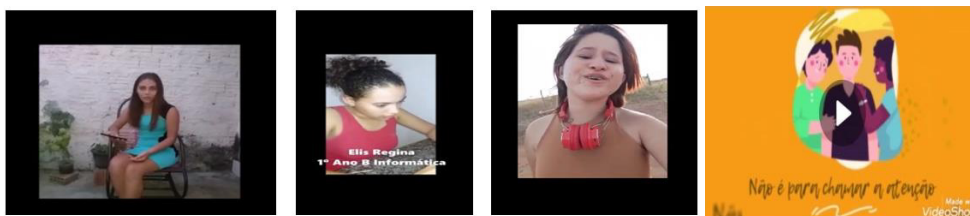


Fonte: Dados da Pesquisa.

Em síntese, para a composição desse texto, os estudantes utilizaram a música (letra e melodia) de autoria do Nx Zero, o registro escrito, a representação individual através da fotografia, a imagem do local em que interagem (a escola) e a música instrumental tocada por um dos estudantes e representativa do sertão, região na qual a escola está localizada.

O acolhimento da Base Técnica, cujo grupo foi composto por três alunos das turmas do 1º ano B de Informática e 2º ano Contabilidade, consistiu em um vídeo produzido por três alunas: a primeira recita um poema de Letícia Alexandre (outra aluna da instituição), a segunda leu uma mensagem sobre a vida e a terceira canta a música “Sonho de Ícaro”, de Biafra. Na Figura 4, observamos algumas telas desse recurso.

**Figura 4-** Imagens do recurso produzido pela Base Técnica e os alunos das turmas do 1º ano B de Informática e 2º ano Contabilidade



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Nesse vídeo, marcas do contexto de vivência (nas ambientações selecionadas para a produção dos vídeos) são observadas. Essa produção traz mais marcas de oralidade do que a anterior, pois duas alunas recitam poemas e a terceira canta um trecho da música. Intercalado às falas, há informações sobre o Setembro Amarelo e acolhimento às pessoas que assistem ao vídeo utilizando-se da modalidade escrita da língua portuguesa. Na informação sobre os nomes das participantes, notamos que para cada aluna foram utilizadas tipografias (tipo de letra) diferentes, para representar identidades diferentes. O plano musical também foi individualizado: a primeira aluna usou o som ambiente, a segunda, a música Esperança de Marcelo Markes, e a terceira cantou a canção do Biafra (supracitada).

O vídeo produzido pela Área de Ciências da Natureza e Matemática 1º ano C de Informática e 3º ano Administração corresponde a uma mensagem narrada por dois alunos.

Nesse vídeo, os estudantes explicam, em áudio, o significado da Campanha Mundial Setembro Amarelo enquanto o vídeo mostra imagens

relacionadas ao texto narrado. Ao final do vídeo, aparecem atores da Rede Globo de televisão interpretando a música “Enquanto houver sol”, da banda Titãs. Além do vídeo, outro aluno produziu seis *slides* explicativos sobre a campanha. Na Figura 5, os três primeiros *slides*.

**Figura 5-** Imagens do recurso produzido pela Área de Ciências da Natureza e Matemática 1º ano C de Informática e 3º ano Administração



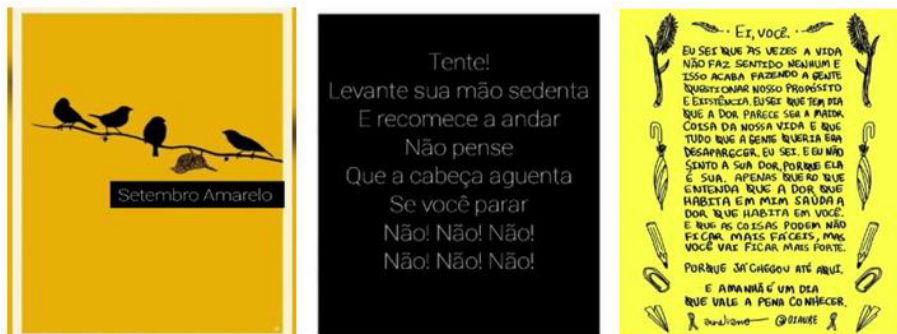
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Os alunos utilizaram dois recursos: o cartaz digital e o vídeo, dois tipos de textos que requerem habilidades diferenciadas de produção: ao passo que nos cartazes predomina o uso de imagens e da escrita, os vídeos possibilitam a combinação de um maior número de linguagens para a sua produção. Música, áudio, imagem, marcam a produção audiovisual e, ainda que tenha contado com um número menor de participantes, a estratégia de uso do vídeo composto por vários atores, transmite a ideia de ampla adesão à causa. Destacamos também a criatividade dos alunos que adaptaram o brasão da escola e criaram uma logo utilizando uma fita amarela, representativa da campanha.

O acolhimento da Área de Ciências Humanas foi elaborado por dois alunos das turmas 1º ano de Contabilidade e 3º ano Informática. O vídeo iniciou com informações digitadas com fundo musical “Tente outra vez”, de Raul Seixas, aparecendo também mensagens em áudio, produzidas pelos alunos à medida que as imagens com textos escritos foram apresentadas. Na Figura 6, observamos imagens do recurso produzido.



**Figura 6** - Imagens do recurso produzido pela Área de Humanas e os alunos das turmas 1º ano de Contabilidade e 3º ano Informática.

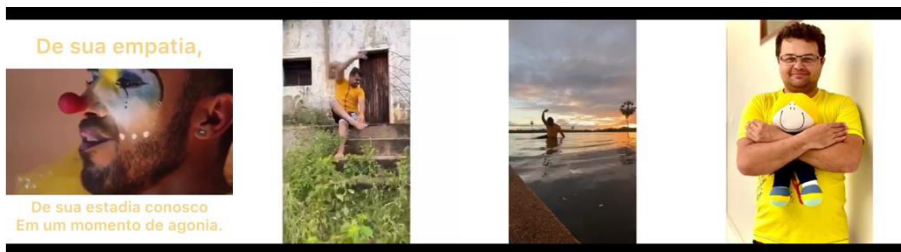


**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Nessa composição, imagens, escrito, áudio/oralidade, música foram modalidades utilizadas para a produção. Os textos alternavam trechos da música e outras informações mantendo a padronização de tons de amarelo e preto na composição.

O acolhimento da Área de Linguagens e dos alunos do 2º ano A de Informática e das professoras e estudantes do AEE, totalizando dezoito alunos e oito professores constituiu em um vídeo que, inicialmente, aparece um ator vestido de palhaço falando sobre importância do tempo e das pessoas. Em seguida, o professor de artes da escola faz uma performance ao som da música “Girassol” de Priscilla Alcântara e Whindersson Nunes. A apresentação ocorreu em um ambiente natural que remete à sustentabilidade. Por último, há fotos dos professores de linguagens e do AEE e dos alunos abraçando a si mesmos, fazendo a alusão à adesão, ou seja, ao abraço à causa. Observamos, na Figura 7, alguns momentos dessa produção.

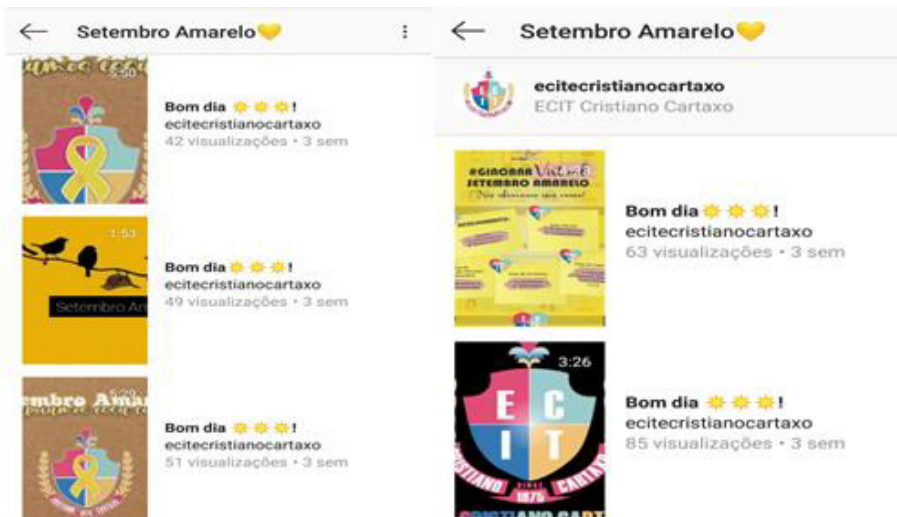
**Figura 7**- Imagens do recurso produzido pela Área de Linguagens e dos alunos do 2º ano A de Informática e do AEE.



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Para as postagens dos recursos produzidos foi criada a série de IGTV, denominada Setembro Amarelo, no perfil do *Instagram* da ECIT Cristiano Cartaxo. Nessa função do *Instagram* foram postados os cinco vídeos de acolhimentos diários produzidos conforme podemos observar na Figura 8.

**Figura 8-** Vídeos postados no IGTV: Setembro Amarelo



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Desse modo, ao publicarmos os vídeos do acolhimento diário virtual no *Instagram* da escola, buscamos divulgar as produções para o público interno da escola, que recebem as informações tanto no acesso à página da escola no *Instagram*, quanto pelos grupos do *WhatsApp* formados para a interação com os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar. Além desse público, por meio da referida rede social, foi possível alcançarmos o público externo, composto pelos seguidores do perfil, mas que não compõem a comunidade escolar. Isso favorece que as práticas pedagógicas da escola sejam divulgadas ao público externo e a desenvolver uma das premissas do plano de ação das ECITs que é a replicabilidade<sup>5</sup>.

5 A premissa replicabilidade do plano de ação escolar se concretiza com o objetivo de registrar as boas práticas executadas na escola por meio da implantação bem sucedida de processos sustentáveis e replicáveis atendendo os fundamentos do Modelo Pedagógico e de Gestão. (ICE, 2019, p. 12).

De acordo com os critérios avaliativos as juradas definiram que o recurso audiovisual produzido pela Área de Linguagens, os alunos do 2º ano A de Informática e as professoras e alunos do AEE se sobressaíram entre os demais de acordo com a classificação apresentada no Quadro 3.

**Quadro 3-** Colocação das equipes Gincana Virtual Setembro Amarelo

Colocação	Nota geral	Áreas do conhecimento
1º LUGAR	29,9	Área de Linguagens
2º LUGAR	26,4	Gestão
3º LUGAR	24	Área de Ciências da Natureza e Matemática
4º LUGAR	22,8	Área de Humanas
5º LUGAR	22	Base Técnica

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Nesse contexto, para informar a comunidade escolar sobre o resultado final da avaliação dos vídeos, além de um documento oficial da escola, divulgado em PDF foi publicado nos grupos de *WhatsApp* e no *Instagram* a logomarca apresentada na Figura 09.

**Figura 09-** Logomarca da equipe vencedora da Gincana Virtual Setembro Amarelo.



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Além dos recursos produzidos para os acolhimentos diários virtuais, que compuseram atividades assíncronas, os professores da Base Técnica

convidaram uma psicóloga para uma roda de conversa realizada pelo aplicativo *Google Meet* para as duas turmas de terceiro ano, ou seja, uma atividade síncrona, conforme podemos observar o registro na Figura 10.

O público foi composto pelos alunos terceiranistas (estudantes do terceiro e último ano da escola) tendo em vista que eles passariam por um processo seletivo, na semana seguinte a esta ação, para concorrer a uma bolsa de estágio no programa Primeira Chance. Essa foi uma ação realizada pelos coordenadores estaduais do programa, pelo coordenador de estágio da referida instituição e pelos empresários da cidade de Cajazeiras que estavam aptos a concorrer e receber os estagiários em suas empresas. Como esse processo seletivo poderia gerar sentimentos como ansiedade e agitação, a psicóloga mediu o encontro de maneira informal, buscando interagir com os estudantes a partir das questões levantadas pelos participantes de maneira a minimizar as tensões e oferecer suporte emocional e técnico aos estudantes que vivenciam essa seleção.

**Figura 10-** Roda de Conversa com os alunos terceiranistas.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

À esquerda da Figura 10, identificamos o cartaz digital, publicado no *Instagram* e no *WhatsApp* que traz informações e convida os estudantes à participação na atividade. À esquerda é apresentada uma imagem que informa sobre a realização da atividade síncrona e em mídias digitais. Como resultados desta ação pontuamos a participação ativa dos alunos que dialogaram

de maneira livre, fazendo indagações sobre o isolamento social, ansiedade, entrevista de primeiro emprego, entre outros.

Outra proposta que aborda o desenvolvimento de competências socioemocionais durante a pandemia da Covid-19 foi promovida pelos professores que compõem a Área de Linguagens e da disciplina Projeto de Vida (essa última compõe a base diversificada do modelo de escola). Trata-se de uma roda de conversa, mediada por uma psicóloga, realizada pelo *Google Meet*. Diferente da ação anterior, essa atividade foi aberta a toda comunidade escolar - professores, alunos, pais e membros da equipe - que receberam, através dos grupos de *WhatsApp*, o link de acesso à sala virtual do *Google Meet* na qual foi realizada a atividade podemos observar o registro na Figura 11.

**Figura 11:** Roda de Conversa Área de Linguagens e Projeto de Vida



**Fonte:** Dados da pesquisa.

À esquerda da Figura 11, identificamos o cartaz digital, publicado no *Instagram* e no *WhatsApp* que traz informações e convida à participação na atividade. O público não é definido nesse cartaz e a informação da participação aberta a toda a escola foi indicada pela coordenadora pedagógica tendo em vista a importância da participação de toda comunidade escolar nesse momento. À esquerda é apresentada uma imagem que representa a realização da atividade síncrona e em mídias digitais, organizada pelo professor de Projeto de Vida que foi o mediador, lendo as mensagens/perguntas do público escrita no Chat da sala virtual.

Retomando a LDB nº 9.394, no Art. 1º, que diz, que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na **vida familiar**, na **convivência humana**, no **trabalho**, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, grifos nossos) notamos que as ações referentes à prevenção ao suicídio englobam a participação da família e, dessa forma, podem contribuir para modificar as percepções de comportamentos que indicam desconforto socioemocional nos estudantes e favorecer o direcionamento adequado, da família e da escola, a cada situação.

Tratando-se dos acolhimentos diários, consideramos que a atividade permitiu a conscientização sobre a temática através de mídias digitais desenvolvendo competências socioemocionais. Assim a reflexão e ação de produção de texto envolvendo várias linguagens e manifestações da cultura (como música, dança, imagens) bem como a representação dos jovens como produtores dos textos, permitiu a visibilidade desses textos nas mídias sociais, favorecendo o protagonismo juvenil digital em um período ensino remoto em função da pandemia da Covid-19.

No que se refere às rodas de conversa realizadas com os alunos do terceiro ano que concorreriam à bolsa e com a comunidade escolar concluímos que correspondem às ações voltadas para dois âmbitos: para o desenvolvimento individual, no desenvolvimento de competências socioemocionais para a formação para o mundo do trabalho, para o trabalho em equipe e na discussão de habilidades requeridas para a seleção no programa Primeira Chance; e para a coletividade, ao se tratar da atividade que envolveu a comunidade escolar na produção de vídeos voltados ao público interno e externo, sobre uma temática que perpassa o cotidiano de jovens e adultos e que requereu habilidades de produção de textos em mídias digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações anteriormente elencadas, notamos que o processo de ensino remoto é desafiador à medida que requer a apropriação de produção de conhecimento em mídias que, anteriormente à pandemia gerada pela Covid-19, eram utilizadas, prioritariamente, para o entretenimento e socialização: como o *WhatsApp* e o *Instagram*. Nesse sentido, é possível identificar que muitas atividades podem ser realizadas para a construção do conhecimento curricular - a exemplo da produção de textos em

mídias digitais - bem como para a ampliação do conhecimento de mundo, como a questão do suicídio, um problema social que precisa ser visibilizado.

Nesse sentido, a experiência ora relatada, insere-se entre o conteúdo formal e informal, medida que se utiliza de um problema social, o suicídio, para estimular os estudantes a produzirem intervenções que visam sensibilizar a comunidade para essa temática. Além disso, os estudantes, ao vivenciarem experiências de suporte psicológico, podem conhecer o trabalho desse profissional e serem motivados a buscar esse suporte ao se depararem com situações que podem interferir em diferentes âmbitos do desenvolvimento pessoal: autoimagem, identidade, ansiedade entre outros.

Retomando a produção de textos, notamos o uso de múltiplas linguagens e a centralidade do estudante nas produções, ainda que esses vídeos tenham contado com outros integrantes da comunidade escolar, como professores, gestores e pais. A busca por material, seleção das linguagens, organização do roteiro, edição do vídeo entre outras habilidades que permeiam a cibercultura foram contempladas e estimuladas na escola, favorecendo aos estudantes conhecerem e refletirem sobre formas de se posicionar diante no ambiente digital.

Em síntese, a experiência foi produtiva para a comunidade escolar e precisa ter continuidade em outras campanhas, utilizando-se de desafios diferenciados a serem apresentados aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 4 out. 2020.

CAJAZEIRAS. **Decreto nº 2**, de 16 de março de 2020. Disponível em: [https://cajazeiras.pb.gov.br/arquivos/1201/Decretos\\_09\\_2020\\_0000001.pdf](https://cajazeiras.pb.gov.br/arquivos/1201/Decretos_09_2020_0000001.pdf) Acesso em: 4 out. 2020.

COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba.** João Pessoa, 2019.

COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo Juvenil:** adolescência, educação e participação demográfica. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, A. C. G. da. **Tempo de servir:** o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão:** Metodologias de Êxito. Ensino Médio, 2a ed., 2019.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In:* KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

PARAÍBA, **Decreto nº 40.188**, de 18 de abril de 2020a. Dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19> Acesso em: 4 out. 2020.

PARAÍBA, **Portaria nº 418**, de 18 de abril de 2020b. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivodigital/doe/janeiro/abril/diario-oficial-18-04-2020-suplemento.pdf> Acesso em: 4 out. 2020.

PRENSKY, M. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. Trad: Roberta de Moraes Jesus de Souza. **De On the Horizon.** NCB University Press, v. 9, n. 5, Outubro, 2001. Disponível em: [https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf) Acesso em: 20 set. 2020.

RIBAS-JÚNIOR, F. B. Educação e protagonismo juvenil. **Prattein**, 2004. Disponível em: [http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao\\_Protagonismo.rtf.pdf](http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao_Protagonismo.rtf.pdf) Acessado em 30 set. 2020.



RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, R.. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. (org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, E. K. S. da *et al.* Protagonismo estudantil: proposta de acolhimento em alusão ao setembro verde. **Brazilian Journal of Development.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 26750-26763, maio, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n5-216.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.;

SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Representação no Brasil. **Políticas públicas de/para/com juventudes**. 2a. impressão. Brasília: UNESCO, 2005.